

Arquivo Edgard Leuenroth inaugura galeria com imagens da trajetória política de Lula

José Roberto Cecato /AEL, Fundo Voz da Unidade



Nair Benedicto/F4 /AEL, CPDS

# Do torno ao trono

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

**L**uiz Inácio Lula da Silva nunca foi tão fotografado como será agora. Contudo, num olhar sobre seu passado, talvez seja a personalidade política brasileira de trajetória mais tecnicamente demarcada por fotos e imagens. Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, pode superá-lo em quantidade de chapas, mas certamente haverá hiatos importantes nos registros de sua carreira, em boa parte acadêmica. “Não havíamos olhado desta maneira, mas a observação é pertinente”, afirma Elaine Zanatta, responsável pela Seção de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da Unicamp.

Silvia Rosana Modena Martini e Maria Cimélia Garcia, também da equipe do AEL, acabam de vasculhar o acervo atrás de fotos marcantes do novo presidente da República, desde o período do movimento sindical até o final da década de 80. O trabalho de pesquisa e edição resultou numa galeria com 60 fotografias, inaugurada em 1º de janeiro, dia da posse na Presidência. As fotos estão no portal da Unicamp:

[www.arquivo.ael.ifch.unicamp.br/gale-lula.htm](http://www.arquivo.ael.ifch.unicamp.br/gale-lula.htm)

O Edgard Leuenroth é um arquivo sobre a história política contemporânea do Brasil. As imagens da galeria foram pinçadas em meio a inúmeras enfocando Lula no Fundo Voz da Unidade (jornal do Partido Comunista Brasileiro), Fundo Volta Redonda (do Sindicato dos Metalúrgicos daquela cidade), Coleção Chico Mendes (fotos cedidas por Etoile Shaw) e Centro de Pesquisa e Documentação Social (fotos avulsas). A maioria vem do *Voz da Unidade*, que deixou sob os cuidados da Unicamp exatamente 16.445 imagens fotográficas, além de cartazes, charges, histórias em quadrinhos e 3 metros lineares de documentação textual.

Acima, Lula, Tito Costa e Vinicius de Moraes durante ato público no Estádio da Vila Euclides, em 1º de maio de 1979. Vinicius recita “O Operário em Construção” para 150 mil trabalhadores

Ao lado, Lula em 9 de novembro de 1981, dia de seu julgamento baseado na Lei de Segurança Nacional, pela greve de 1980, com mais 12 sindicalistas; foi condenado a três anos e seis meses de prisão, com cumprimento de pena em liberdade, ao lado de dez companheiros (dois foram absolvidos). O Supremo Tribunal Militar considerou-se incompetente para julgar os sindicalistas e o processo acabou prescrito em 11 de maio de 1982



# Charlotte assume direção do IEL

Foto: Neldo Cantanti

**A** professora Charlotte Marie Chambelland Galves, do Departamento de Linguística, é a nova diretora do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Ela assumiu a administração do Instituto no último dia 20 de janeiro, em substituição ao professor Luiz Carlos da Silva Dantas. Durante quatro anos – até 2007 –, Charlotte vai administrar, ao lado da professora Márcia Abreu, diretora-assistente, uma das mais importantes unidades de ensino e pesquisa da Universidade, que conta hoje com aproximadamente mil alunos. Formada em Letras Clássicas pela Sorbonne, Charlotte doutorou-se em Linguística Portuguesa na Universidade Paris IV.

Na Unicamp desde 1978, Charlotte sabe que, ao assumir a direção do IEL, tem um trabalho árduo pela frente, mas nem por isso menos prazeroso. Idéias e projetos não lhe faltam para tornar a unidade cada vez mais eficiente. Os alunos são, evidentemente, uma das grandes metas. Por meio dos cursos de graduação – de letras, de linguística e de fonoaudiologia (em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisa e Reabilitação “Prof. Gabriel Sérgio Porto”, da Faculdade de Ciências Médicas) – o IEL desempenha papel essencial na Universidade e também na sociedade. “Um grande desafio é o da formação dos nossos alunos como formadores e a cons-

trução do seu, e nosso, papel na educação no Brasil”.

Por outro lado, é também importante garantir a contínua formação e capacitação técnica do conjunto dos funcionários, para que atendam às necessidades acadêmicas dos docentes, dos alunos e dos projetos de pesquisa, explica. Como foi chefe do Departamento de Linguística por duas vezes, ela sabe como detectar áreas de ensino e pesquisa e serviços da unidade que apresentam eventuais deficiências e que, por isso mesmo, precisam ser reavaliadas e melhoradas.

A professora Charlotte adianta que está estudando maneiras de fazer com que o IEL crie mecanismos de forma a promover uma integração maior entre os departamentos e setores do instituto. “Minha proposta para os próximos quatro anos é que trabalhe de maneira articulada, que cada coordenador se sinta não só responsável pelo seu setor, mas integrante de uma verdadeira equipe diretora do IEL”, diz. Uma de suas metas prioritárias refere-se à criação de condições para o pleno funcionamento do curso noturno de graduação, com o fornecimento de serviços necessários e a realização de atividades culturais depois das 18 horas. Charlotte explica que o curso será dotado de todas as condições satisfatórias, como o acesso às salas de compu-

tadores, à biblioteca e ao Centro de Documentação até o final do período noturno.

Um dos setores que, segundo Charlotte, precisam ser ampliados, é o dos cursos de extensão, área que tem tido considerável crescimento nos últimos dois anos. O que a professora pretende no IEL é dinamizar a política de extensão da unidade, ampliando os benefícios trazidos pelas atividades para os integrantes da comunidade, com recursos adicionais para a pesquisa, ampliação do leque de cursos para os alunos e formação contínua de funcionários. A nova diretora do IEL tem uma série de

outros planos que pretende pôr em prática assim que se inteirar, de maneira mais abrangente, das atividades do Instituto. De início, uma dessas iniciativas, por exemplo, relaciona-se à articulação entre

atividades de pesquisa e formação de alunos por meio de atividades de extensão que podem absorver as novas exigências relativas aos estágios de docentes para a obtenção de Licenciatura. “O IEL também tem que estar presente na discussão das questões de políticas linguísticas, quanto no que diz respeito ao ensino da língua materna, como das línguas estrangeiras, sem esquecer a questão complexa das línguas indígenas”, ressalta Charlotte.

**Curso noturno terá atenção especial**



A professora Charlotte Galves: “Formação dos alunos é um grande desafio”